ESTADO DE MINAS

Publicado em 10/01/2023 - 05:55

No dia seguinte à invasão, instituições se unem e mostram a força da democracia brasileira

ATAQUE AOS TRÊS PODERES

Presidente Lula reúne chefes do Supremo Tribunal Federal, da Câmara e do Senado e os governadores de 26 estados e do Distrito Federal para reafirmar a força da democracia

"ELES QUEREM GOLPE. E GOLPE NÃO VAI TER"

Reuniões para reafirmar a democracia brasileira e a contabilização dos prejuízos causados pelo ataque terrorista aos Três Poderes marcaram o primeiro dia após manifestantes radicais invadirem os prédios do Palácio do Planalto, do Congresso e do Supremo Tribunal Federal (STF). Pela manhã o presidente Lula se reuniu com a presidente do STF, ministra Rosa Weber e com o presidente da Câmara, deputado Arthur Lira no Palácio do Planalto. "Firmes na defesa da democracia", disse em uma rede social. O presidente Lula tem também se reuniu ontem com os três comandantes das Forças Armadas. No início da noite, Lula recebeu no Palácio do Planalto os 27 governadores, ministros, representantes do Congresso e do STF. "Eles querem golpe. E golpe não vai ter", garantiu o presidente Lula, após a manifestação dos governadores e autoridades do Judiciário e do Legislativo.

No encontro com os governadores, a ministra Rosa Weber reforçou a importância da unidade nacional no momento posterior aos ataques terroristas que destruíram as sedes dos Três Poderes. "Eu estou aqui, em nome do Supremo Tribunal Federal, agradecendo a iniciativa dos governadores e governadoras, do Fórum dos Governadores, de testemunharem a unidade nacional de um Brasil que todos nós queremos no sentido da defesa da nossa democracia e do Estado Democrático de Direito", disse Rosa Weber. Após a reunião, em um ato simbolizando a união dos poderes, o presidente Lula caminhou pela Praça dos Três Poderes de braços dados com Rosa Weber, membros do Judiciário e do Legislativo e os 27 governadores do Palácio do Planalto até a sede do STF, destruída pelos vândalos.

Assim como em seu primeiro pronunciamento após os atos de vandalismo em Brasília, Lula reiterou que as investigações se esforçarão para identificar os financiadores do movimento, além dos que já foram detidos em flagrante, a quem o presidente se referiu como possível "massa de manobra". "Eles estiveram em todos os estados na frente dos quarteis reivindicando o quê? A melhoria da qualidade de vida das pessoas? Mais liberdade? Aumento de salário? Construção de habitação? Melhoria da produção agrícola? Não. Estavam reivindicando golpe. Era a única coisa que se ouvia falar", afirmou.

Lula optou por despachar do Palácio do Planalto ontem, mesmo com o prédio ainda destruído e passando por trabalho de limpeza e vistoria. A reunião na mesa oval do Palácio do Planalto contou com representantes dos 27 estados brasileiros, incluindo nomes ligados ao bolsonarismo e que fizeram oposição ao petista durante a campanha eleitoral, como Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), Jorginho Mello (PL-SC) e Romeu Zema (Novo-MG). O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL); e o presidente em exercício do Senado, Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB); e o Procurador Geral da República, Augusto Aras, também estavam entre os presentes.

No encontro pela manhã, os chefes dos Três Poderes divulgaram uma nota conjunta repudiando os atos golpistas e de vandalismo que ocorreram em Brasília no dia anterior. "Os Poderes da República, defensores da democracia e da carta Constitucional de 1988, rejeitam os atos terroristas, de vandalismo, criminosos e golpistas que aconteceram na tarde de ontem em Brasília", diz a nota. O documento é assinado pelo presidente Lula, pelo presidente do Senado em exercício, Veneziano Vital do Rêgo, pelo presidente da Câmara, Arthur Lira, e pela presidente do STF, Rosa Weber. "Estamos unidos para que as providências institucionais sejam tomadas, nos termos das leis brasileiras. Conclamamos a sociedade a manter a serenidade, em defesa da paz e da democracia em nossa pátria", segue o texto divulgado.

PERDAS Na contabilidade dos danos causados pelos atos de terrorismo, parlamentares, membros do Judiciário e integrantes da equipe do presidente Lula mostraram ontem os detalhes da destruição. Imagens publicadas nas redes sociais de Lula mostram os estragos no Palácio do Planalto. Com salas completamente destruídas, mobília retorcida e aparelhos eletrônicos quebrados, a sede do Executivo teve as alas de condecorações e imagens de antigos presidentes vandalizadas.

Em nota oficial, o Palácio do Planalto listou, além de perdas estruturais, diversas obras do acervo artístico e arquitetônico que foram vandalizadas. Segundo o diretor de Curadoria dos Palácios Presidenciais, Rogério Carvalho, o saldo das perdas é incalculável por seu valor histórico e artístico. A galeria dos ex-presidentes foi completamente destruída, e quadros presentes nos corredores foram rasurados. Algumas imagens mostram retratos vandalizados com desenhos de bigodes em referência ao líder nazista, Adolf Hitler.

Entre as obras artísticas e históricas danificadas está o mural "As Mulatas" de Di Cavalcanti, avaliada em R$ 8 milhões, uma escultura assinada pelo artista plástico Frans Krajcberg e o relógio de Balthazar Martinot, uma das duas únicas peças do relojoeiro do rei francês Luís XIV ainda existentes no mundo e que foi dado de presente ao rei português, Dom João VI.

No Congresso Nacional, os corredores também carregam as marcas dos atos terroristas de domingo. A divisa do Salão Verde, da Câmara dos Deputados, e o Salão Azul, do Senado, por exemplo, foi completamente destruída, bem como as vidraças da fachada do prédio. A maquete tátil do congresso foi danificada, e diversas estátuas e obras de arte tiveram de passar por um processo de limpeza após a invasão. Além de destruir o patrimônio, os vândalos ainda deixaram excrementos nos prédios públicos, o que pode, de acordo com o governo federal, ajudar no processo de identificação dos responsáveis.

O Supremo Tribunal Federal é um dos alvos mais recorrentes das manifestações bolsonaristas. Durante os ataques de vandalismo, o grupo invadiu o prédio e fez ataques específicos a desafetos do ex-presidente Jair Bolsonaro, como é o caso do ministro Alexandre de Moraes, que teve a porta de seu gabinete arrancada. Segundo o STF, o trabalho de catalogar e quantificar os prejuízos causados pelas ações terroristas será realizado após as perícias técnicas. Os anexos 1 e 2 do prédio não foram alvos de vandalismo e funcionaram normalmente ontem.

MAURO PIMENTEL/AFP

Presidente da República fez questão de receber convidados no Palácio do Planalto, mesmo após a destruição feita por terroristas no domingo

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.